



Trabalhos Científicos

Título: Covid- 19 E A Prematuridade: O Que Pensar - Relato De Caso

Autores: ELIANE ARAÚJO (HMDL), BEATRIZ HELENA FOLLY (HMDL), FLÁVIA CRISTINA NOCITO (HMDL), ANDERSON SANTOS (HMDL), MARIANA FERNANDES (HMDL), MARIANA PINHEIRO (HMDL), LARA RIBEIRO (HMDL), PAULA HISSI (HMDL), MARIA EDUARDA PARDELHAS (HMDL), VERA AFFONSO (HMDL)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Na atual conjuntura, a COVID-19 ainda é considerada complexa no contexto de exposição aos recém-nascidos. Testes moleculares têm resultado negativo em quase sua totalidade, mas a escassa homogeneidade no estudo não descarta sua transmissibilidade. **DESCRIÇÃO DO CASO:** M. V. L. G, sexo feminino, nascida de parto cesáreo após complicação materna, com diagnóstico positivo para COVID-19, Ballard: 28 semanas, APGAR 3/5/6. RN é internada em UTI neonatal com prematuridade extrema, asfixia perinatal grave e sepsse presumida. Foi realizado exame de RT-PCR, com resultado COVID-19 negativo, apesar de evoluir com distermias consequente a isso. No período hospitalar foram administrados 6 esquemas terapêuticos e necessários 64 dias até completa exclusão de suporte ventilatório. Lactente recebe alta hospitalar após 3 meses e 28 dias com resolução do quadro. **DISCUSSÃO:** Vários estudos atestam a relação da prematuridade à exposição do Covid materno, podendo ser explicada pela situação de hipercoagulabilidade estando duplamente associada pelo estado gravídico e intensificada pelo COVID-19. Com a formação de trombos placentários, em processo semelhante à coagulação intravascular disseminada, ocorre o descolamento da placenta. Outra possibilidade é a ação do vírus via receptor Toll- Like ativar o trabalho de parto prematuro. Deve ser ressaltado que a prematuridade está associada em casos de doença materna grave pelo SARS-COV-2 e partos cesariana. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as evidências sugerem o rompimento da proteção fetal provenientes da carga viral materna e dano vascular placentário induzido por SARS-COV-2, haja vista a gravidade do quadro materno, que evoluiu com óbito. Este estudo mostra que gestantes detectadas com COVID-19 estão mais propensas a desenvolverem complicações na gestação, principalmente no terceiro trimestre ou no periparto, demonstrando aumento no tempo de internação hospitalar, dificuldade do desmame ventilatório e que, consequentemente, ocasiona gestações prematuras.